



## MÉTODOS DE REGENERAÇÃO DE BAIXO IMPACTO PARA MATA CILIAR.<sup>1</sup>

*Elci Terezinha Henz Franco<sup>2</sup>, Daniela de Conti<sup>3</sup>, Maciel Bruxel<sup>4</sup>, Geraldo Coelho<sup>5</sup>.  
UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A propagação vegetativa é uma técnica empregada em espécies de alto valor comercial e pode ser viável para propagar espécies nativas. Essa técnica proporciona a produção de grande quantidade de mudas de boa qualidade em curto espaço de tempo e baixo custo. O enraizamento de cada espécie é influenciado por fatores fisiológicos, idade da planta-matriz, período e local de coleta das estacas, juvenildade, estiolamento, presença de folhas e gemas, e ainda os fatores ambientais como água e luz. A utilização de reguladores de crescimento pode aumentar a porcentagem e qualidade do enraizamento, destaque para auxina sintética AIB (ácido indolbutírico), que atua ativando as células troncos na formação de primórdios radiculares. Essa metodologia pode ser uma estratégia eficaz para recuperação de áreas degradadas. Este trabalho objetivou analisar a viabilidade do uso dessa técnica na recuperação ambiental utilizando estacas de *Sebastiania commersoniana* e *Sebastiania schottiana*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A área de estudo ocorreu no município de Jóia (RS) no riacho Moraes (100m<sup>2</sup>). Selecionaram-se espécies com potencial rizogênico e com características de áreas de sucessão ecológicas, sendo estas *Sebastiania commersoniana* e *Sebastiania schottiana*. O local foi dividido em dois blocos, A (barranca do riacho) e B (grama próximo ao riacho), onde foram plantadas 50 estacas (com média de 25 cm por estaca) de cada espécie em cada bloco, sendo que 25 estacas receberam tratamento (AIB 1000mg.L<sup>-1</sup>) permanecendo 24 horas na concentração antes do plantio e 25 estacas foram plantadas sem tratamento (testemunha). O delineamento experimental de ambos os tratamentos foi completamente casualizado, sendo distribuídas ao acaso. As estacas foram regadas diariamente e acompanhadas durante seis meses, avaliando-se a sobrevivência, o número de brotos e folhas. **RESULTADOS:** Em relação à espécie *Sebastiania schottiana*, ocorreu formação de brotos em 20 estacas, sendo destas sete morreram. No local B seis estacas permaneceram vivas (12%), sendo que cinco foram tratadas com AIB. No local A sete estacas estavam (14%) vivas, sendo que destas sete, cinco não receberam tratamento. Em relação à espécie *Sebastiania commersoniana* não houve formação de brotos em nenhum dos tratamentos realizados. **CONCLUSÃO:** O baixo percentual de brotamento pode estar relacionado ao período do plantio no qual ocorre estiagem. Não ocorreram diferenças significativas entre estacas com tratamento e sem, e o uso ou não de AIB não interferiu no enraizamento. O não brotamento de *Sebastiania commersoniana* está relacionado ao material ser bastante liquificado.

Projeto de Pesquisa Institucional CNPq.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa da UNIJUI

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Biologia e Química. Coordenadora dos Projetos Germinação e Rizogenese; Espécies Arbóreas.

<sup>3</sup> Bolsista PIBIC e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, daniela.conti@unijui.edu.br



<sup>4</sup> Bolsista CNPq e aluno do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.

<sup>5</sup> Professor Colaborador do projeto de pesquisa, Curso de Ciências Biológicas - Doutor em Botânica UFRGS.